



afalgarve

N.º 26
maio 2008

MESSINENSE CONQUISTA
TAÇA DO ALGARVE
FARENSE ESTÁ DE VOLTA
AOS CAMPEONATOS NACIONAIS
PORTIMONENSE DISTINGUE
HERÓIS DA PRIMEIRA SUBIDA



Futebol *algarvio*

FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Tênis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Nataçao de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Tênis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |



SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 9 – JOGADOR DO MÊS
- 10 – CURSOS DE TREINADORES
- 11 – NOTICIÁRIO
- 14 – FARENSE SOBE À 3ª DIVISÃO
- 17 – CAMPEONATO DE FUTEBOL DE PRAIA
- 18 – FINAL DA TAÇA DO ALGARVE
- 22 – SELECÇÃO DO ALGARVE DE SUB-14
- 25 – CONHEÇA A INTERNACIONAL MICAELA
- 26 – PORTIMONENSE DISTINGUE ANTIGOS HERÓIS
- 29 – FOTOS DE OUTROS TEMPOS
- 30 – FRIO OU QUENTE?, POR FILIPE LARA RAMOS
- 31 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES
- 32 – PROFESSOR FORTES – A SAUDADE
- 33 – HERCULANO VALENTE DEIXOU-NOS
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº26 – Maio de 2008
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Sub-director: José Faisca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal, Filipe Lara Ramos e Lírio Alves
Colaboração: Filomena Caetano, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista, Luís Rosário e Miguel Fernandes
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Luís Forra, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Tempo para repensar o futuro

Está a chegar ao fim mais uma época desportiva e abre-se um hiato de tempo, até à próxima campanha, propício à reflexão. Em particular sobre os últimos acontecimentos que mancharam a (já muito desgastada) imagem do futebol português, mas também, e nas fronteiras da nossa região, em relação aos factores que estiveram na origem de um desempenho globalmente negativo e, forçosamente, das soluções a adoptar para caminhar no sentido de um futuro melhor.

Dos escândalos que ainda seguem os seus trâmites na via judicial, através do “Apito Dourado”, e já conheceram decisões na justiça desportiva, no “Apito Final”, apraz-nos registar que nenhum agente desportivo do Algarve está envolvido. O futebol algarvio está longe dos principais centros e dos grandes interesses e, talvez por isso (ou consequência disso...), também – felizmente – longe da polémica., que quando nos bate à porta (através do aliciamento de jogadores do Olhanense, por exemplo), chega por via de elementos exteriores à região.

No muito que ainda há-de escrever-se e falar sobre os “Apitos”, fica-nos a certeza do não envolvimento do Algarve. Uma espécie de vitória moral, que nos pode levar à seguinte conclusão: somos pequeninos e sem força, mas sérios e honrados!

Olhando para o aspecto estritamente desportivo, o novo quadro competitivo das 2ª e 3ª Divisões, reprovado por uma única associação, a do Algarve, trouxe as consequências que já se adivinhavam: campeonatos demasiado longos, vários jogos sem interesse, face à situação já resolvida de muitas equipas, nas segundas fases das suas competições, e contas difíceis para os clubes: quando as despesas aumentam e as receitas diminuem, ainda para mais num quadro de reconhecida crise, torna-se difícil assegurar gestões equilibradas. Isto para já não falar nos coeficientes que ninguém entende – muitas equipas terminaram a época sem saberem o seu destino...

A confusão é grande, o desinteresse do público maior ainda. Sucedem-se e em todo o país, os casos de salários em atraso e de dificuldades generalizadas, com vários clubes à beira de fecharem as portas. Ninguém se lembrou dessa eventualidade quando aprovou um quadro competitivo

de todo desprovido de bom senso?

A pergunta que se coloca, neste defeso, é a seguinte: como fazer face a uma realidade dura e dar passos em frente, rumo a uma maior afirmação do futebol algarvio? Alguns clubes, ou por falta de recursos ou por consequência de uma política seguida desde há vários anos, estão a conseguir resultados sem comprometer as finanças com base em projectos baseados no aproveitamento das camadas jovens.

Esse é um bom caminho. Mas exigem-se mais passos. Importa ter mais gente nos campos, criar um maior envolvimento dos clubes com os meios onde estão inseri-

dos. Um maior número de espectadores traduz-se num aumento das receitas, numa maior argumentação no momento de negociar um patrocínio – num efeito ‘bola de neve’, capaz de render bons e importantes dividendos.

Queremos um futebol algarvio com mais público. Não é apenas o aumento do número de praticantes e a melhoria das condições de trabalho oferecidas que gera uma maior qualidade. Sem gente nas bancadas é difícil reunir os meios necessários para alimentar projectos desportivos sólidos e capazes de contribuir para o desejado ‘salto’ qualitativo da nossa região.





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com





A importância do calor humano

1 – A final da Taça do Algarve constituiu um espectáculo de grande qualidade. O jogo, discutido até ao último segundo, mostrou duas equipas empenhadas na luta pela vitória, não se fazendo sentir, em campo, a diferença de escalões competitivos entre Messinense e Alvorense. Esta última formação acabou por perder mas os seus futebolistas saíram do campo de cabeça erguida.

2 – Um duelo assim, emocionante, renhido, com muitos nacos de futebol de excelente nível, merecia mais público. Num dia feriado, sem outros acontecimentos desportivos relevantes na região, os algarvios não deram a resposta desejada.

3 – Na final da Taça da Liga, um mês antes, no Estádio Algarve, os bilhetes esgotaram e estivemos lá em peso. Na nossa festa, e pese embora o esforço de mobilização dos clubes participantes e da própria AFA, faltou calor humano.

4 – Os algarvios estão sequiosos de futebol de primeira. Algo compreensível, face a um ‘jejum’ que não será inferior a sete épocas, incluindo já a próxima campanha nestas contas. Porém, como podemos aspirar ao mais alto patamar se nos esquecemos das nossas realizações, se nos ausentamos naquilo que é verdadeiramente nosso?

5 – Neste contexto, como queremos que as empresas apostem num mercado que nos próprios desprezamos? Como queremos que as empresas patrocinem provas ou eventos a que nós, algarvios, não comparecemos? Sem público não há festa e, mais do que isso, sem público não há vontade de investir. Publicitar... para quem? E sem publicidade nem público como se conseguem meios para sustentar projectos ambiciosos do ponto de vista desportivo? Deixem-vos esta preocupante constatação e reflexão, a exigir uma mudança de comportamentos, sob o risco de não dispormos de base de sustentação para dar vida aos nossos sonhos.

6 – A época do futebol está prestes a chegar ao fim e quando escrevemos estas linhas apenas restam decisões pendentes, nas competições nacionais, no grupo da subida da 3ª Divisão. O Olhanense perdeu o sonho do regresso ao escalão principal perto do fim, o Portimonense concretizou notável recuperação e assegurou a permanência na Liga Vitalis e, na 2ª Divisão, só o Lagoa (notável percurso na estreia neste patamar) evitou a descida, destino seguido por Louletano e Messinense. Por fim, na 3ª Divisão, Imortal e Almoncense caíram nos distritais. Beira Mar e Quarteirense ainda lutam pela promoção à 2ª Divisão.

7 – Não vale a pena rodearmos a questão: o balanço é negativo. A AF Algarve contestou o novo modelo competitivo da 2ª e 3ª Divisões e aí estão à vista os motivos da nossa antecipada preocupação. Mas a isso junta-se a situação periférica da região no todo nacional, com consequências nefastas (mais gastos e maior desgaste), e uma crescente dificuldade dos nossos clubes para reunirem apoios, num quadro de crise cada vez mais acentuada e com a esmagadora maioria das empresas que aqui têm interesses a apontarem como alvos de investimentos publicitários – por força do seu negócio, o turismo – mercados fora das fronteiras do Algarve.

8 – No futsal as notícias são boas, confirmando a crescente afirmação da modalidade. O Fontainhas solidificou o seu estatuto na 2ª Divisão, a Universidade do Algarve está a lutar pela subida e vamos contar com mais equipa – serão cinco, no total – nos campeonatos nacionais. A isso junta-se o excelente comportamento de Sonâmbulos (juniores) e Pedra Mourinha (juvenis) nas taças nacionais.

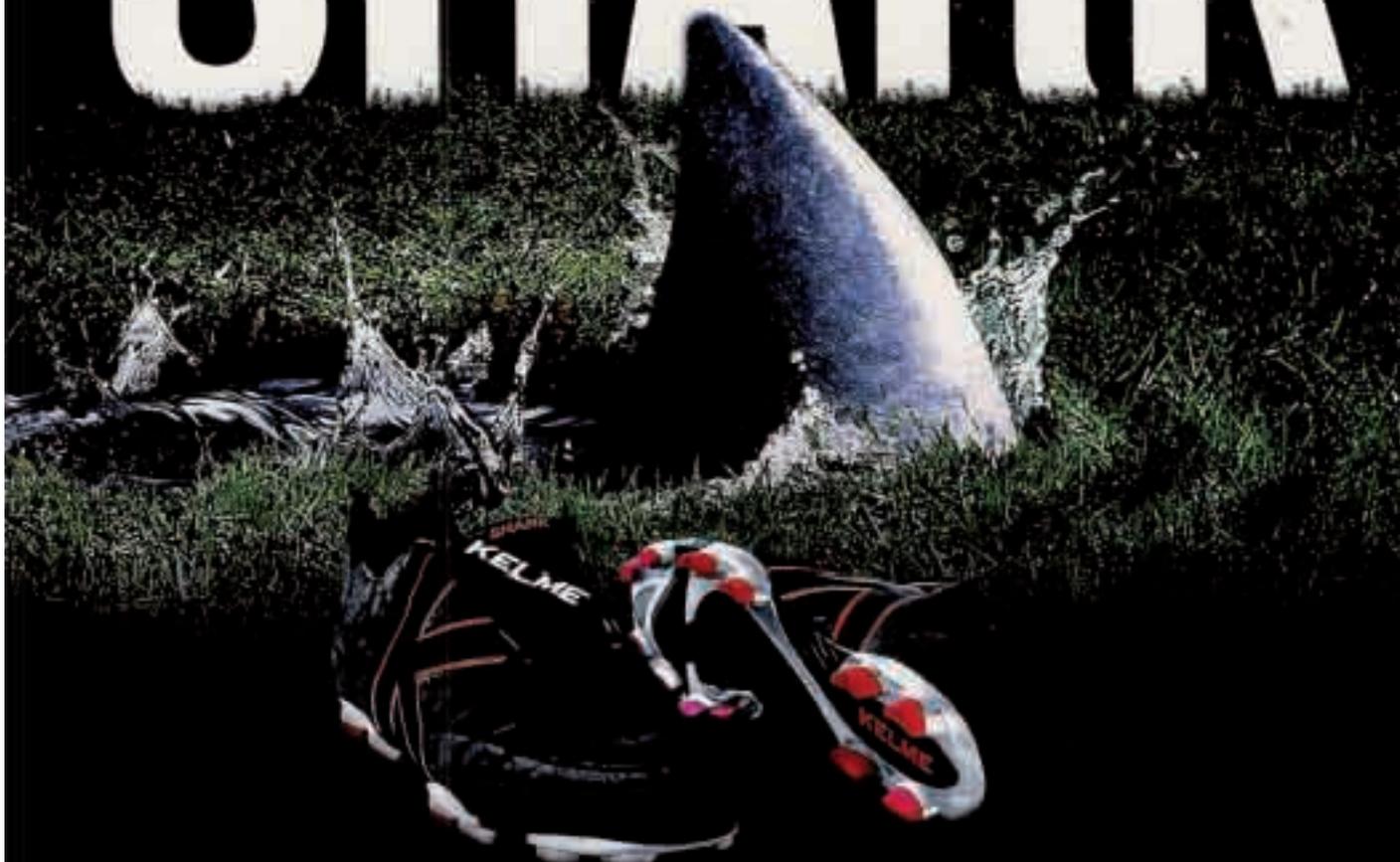
9 – Nos nacionais das camadas jovens o balanço acaba por ser negativo por força da descida de três formações nos juvenis. Aí perdemos força mas nos iniciados e nos juniores a nossa representatividade será idêntica, merecendo realce o regresso do Farense à 1ª Divisão deste último escalão.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



EL ANIMAL CAMBIA SU HÁBITAT THE ANIMAL REDEFINES ITS HABITAT

SHARK



KELME

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. BRÁS SPORT , LDA - RUA SERPA PINTO Nº 48

8150-164 S. BRÁS DE ALPORTEL

TELF.: 289 845 333 - FAX.: 289 842 004 - TLM.: 968 059 554

email : sbras.sport@mail.telepac.pt/portugal@kelme.com

Jogador do mês

Rudi

Rodolfo Valentim Samuel Santos (RUDI) joga nos infantis do Olhanense e fomos encontrá-lo em Estômbar, momentos antes do jogo com a Associação Escola de Futebol de Portimão, ainda assim denominada oficialmente mas a preparar a mudança para Escola João Moutinho – nos equipamentos já é visível a imagem do médio do Sporting.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 13 anos e nasci no dia 24 de Abril de 1995, em Olhão.

Há quanto tempo jogas futebol?

Desde miúdo. Comecei no Marítimo Olhanense e quando o treinador se mudou para o Olhanense acompanhei-o, assim como a maioria dos meus colegas. Este é um grupo que já trabalha junto há algum tempo, o que nos ajuda bastante, pois conhecemo-nos bem.

Em que posição mais gostas de jogar?

A médio esquerdo ou médio centro. Nessas zonas, tenho uma participação muito activa no jogo, pois ajudo a defender quando não temos a bola e nos movimentos atacantes procuro ajudar os companheiros da frente.

Quais são os teus jogadores favoritos?

Poderia falar em vários nomes mas gostaria de me referir apenas a dois, os meus preferidos. O Cristiano Ronaldo está a fazer uma época soberba, com golos incríveis, e o Simão, apenas do Atlético de Madrid não ter conseguido grandes resultados esta época, constitui uma referência, pela sua qualidade.

Qual é o teu clube?

O meu clube é o Benfica. Esta época não correu bem mas nenhum outro clube tem tantos adeptos, é o maior de Portugal...

Jogas actualmente no Olhanense. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Gostaria de chegar o mais longe possível. Creio que esse é o sonho de todos os que se dedicam à prática do futebol. Sabemos que só uma ínfima parte chega ao topo mas se não trabalhar diariamente para melhorar as minhas qualidades é certo que não vou alcançar esse objectivo. Só com muito esforço e um pouco de sorte poderei ter essa possibilidade.

Como vão os estudos?

Frequento o 7º ano de escolaridade, na Escola Alberto Iria, em Olhão, e tenho tirado boas notas. Vou esforçar-me para que assim continue a suceder.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



CURSOS DE TREINADORES

Diplomas entregues e nova acção em marcha



A Associação de Futebol do Algarve procedeu à entrega dos diplomas aos treinadores que frequentaram com sucesso o curso de primeiro nível (futebol), realizado durante a época prestes a findar. Dos 55 inscritos dois desistiram e os restantes tiveram aproveitamento: dois com a nota de muito bom, 26 com bom e 25 com suficiente. Realce para a presença de uma senhora entre os aprovados, Raquel Barbosa, além de diversos jogadores no

activo (Caniggia ou Fábio Della Pasqua) e outros que, tendo terminado as suas carreiras, continuam a trabalhar no futebol (Balacó ou Amílcar Delgado). Realizado o último acto desta acção de formação, a Associação de Futebol do Algarve tem em marcha mais dois cursos, com início previsto para o mês de Maio (dia 26), decorrendo de momento o período de inscrições. O curso de treinadores de primeiro nível

de futebol terá as suas sessões práticas e teóricas em Faro e decorrerá de 26 de Maio a 19 de Julho. O número mínimo de participantes para que a acção possa realizar-se é de 25 e não aceites mais de 50 inscrições.

As aulas decorrerão nas noites de segunda, quarta e quinta-feira e ainda no sábados de manhã. A escolha das datas para a realização deste curso deriva da circunstância de, não estando a decorrer competições desportivas, os horários não prejudicarem os interessados que já comandam equipas de futebol mas não possuem a necessária habilitação. O preço da inscrição no curso cifra-se em 450 euros.

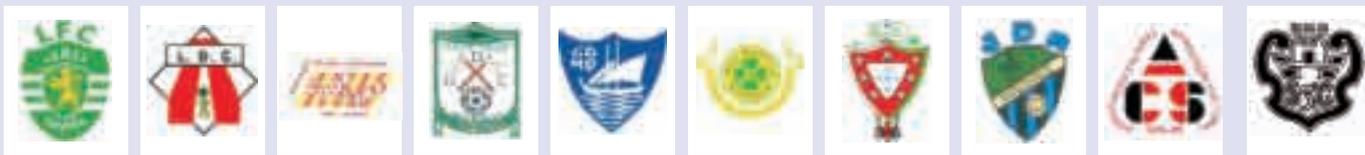
No futsal, irá realizar-se um curso de segundo nível, em aulas em S.Brás de Alportel e Faro. A acção terá início a 19 de Maio e conhecerá a sua conclusão a 12 de Julho, com um mínimo de 25 participantes e um máximo de 50. O programa prevê sessões às segundas, terças, quintas e sextas-feiras, à noite, e ao sábado, de manhã ou de tarde, havendo ainda dois fins-de-semana de trabalho intensivo na vertente técnico-táctica. A inscrição ascende a 590 euros.



EUROMONTIARTE
ALUMINIOS TECHNAL

Rua Aristides de Sousa Mendes, 65 - 69 (Junto ao Aeroporto)

Tel. 289 815 979 - Fax. 289 817 273 - MONTENEGRO - 8005 - 178 F A R O



Árbitro Nuno Alvo em primeiro

O árbitro Nuno Só Alvo foi o melhor classificado no escalão A da primeira categoria distrital da Associação de Futebol do Algarve (nota de 42,66) e vai prestar provas com vista ao acesso aos quadros nacionais. Nas posições imediatas classificaram-se Bruno Brás (41,33) e Sérgio Piscarreta (41,24).

Curiosamente, na classificação dos assistentes Nuno Só Alvo (33,32) e Bruno Brás (32,75) também ocupam os dois primeiros lugares, o que confirma a boa temporada de ambos e as esperanças que neles deposita a arbitragem algarvia, carenciada de jovens valores, para voltar a um plano de destaque no todo nacional.

No escalão B do futebol de onze Flávio Lima terminou na frente, com 42,87, e é um dos juizes que sobe ao escalão A, enquanto



no futsal Marco Correia (37,43) ficou em primeiro, à frente de Pedro Cruz (35,68), e irá prestar provas com vista ao acesso aos quadros nacionais.

Nos observadores, por fim, a liderança coube a Manuel Montes (89,40), seguido por José Rosa Lopes (84,50).

Escolas vão apurar campeão

Os campeonatos de Escolas (A e B) da Associação de Futebol do Algarve decidem-se entre 22 e 25 de Maio, com a disputa da fase final, que reunirá os vencedores das três séries, A, B e C.

Em Escolas A, o Lusitano VRSA mede forças com o Esperança de Lagos a 22 de Maio, os Iacobrigenses encontram o Imortal a 24 de Maio e, por fim, a 25 de Maio os albufeirenses medem forças com o Lusitano VRSA.

Já no campeonato de Escolas B a 22 de Maio defrontam-se Lusitano VRSA e Esperança de Lagos e a 24 de Maio os Iacobrigenses têm pela frente o Louletano. Na última jornada, a 25 de Maio, a turma de Loulé encontra o Lusitano VRSA.

Todos os jogos terão lugar em campo neutro e estão marcados para as 11h00, horário que poderá sofrer alterações por acordo entre os clubes, e no final de cada partida terá lugar uma sessão de pontapés da marca da grande penalidade, para efeitos de desempate em caso de igualdade no final da prova.






Olhanense domina em Alvor

As equipas de escolas e de infantis do Olhanense brilharam no 6º Torneio da Liberdade, promovido pelo Alvorense, arrecadando os troféus destinados aos vencedores naqueles escalões.

Na prova de escolas, o Olhanense bateu o Alvorense, por 9-1, enquanto o Esperança de Lagos superou o Lusitano de Vila Real de Santo António, por 2-1. No apuramento do 3º e 4º classificados o Lusitano bateu o Alvorense, por 5-3, e na final o Olhanense

conseguiu um triunfo folgado (6-2) sobre o Esperança de Lagos. Na competição de infantis, o Portimonense ultrapassou o Alvorense, por 5-3, e o Olhanense goleou o Farense, por 6-0. Na partida de apuramento do 3º e 4º classificados o Alvorense levou a melhor sobre o Farense (11-3) e na final o Olhanense, tal como sucedera em escolas, festejou a vitória, desta feita por força de uma vitória por 4-2 diante do Portimonense.

Taça de futsal vai ter final

Sonâmbulos e Sapalense são os finalistas da Taça do Algarve, jogo que terá lugar durante o corrente mês de Maio, em local e dia que estavam ainda por definir aquando do fecho desta edição.

O Sapalense repete a final do ano passado, na qual ofereceu tenaz resistência diante do Fontainhas. Esta última formação, vencedora das duas últimas edições da prova, caiu às mãos do Sonâmbulos, nos quartos de final da prova.

Clubes com tradições no futsal, Sonâmbulos e Sapalense prometem uma final recheada de motivos de interesse, na linha do que tem sucedido nos últimos anos, com a posse do troféu a ficar decidida apenas perto do final.

Quarteirense mantém líder

João José Guerreiro vai cumprir o seu sexto mandato de dois anos à frente do Quarteirense, clube que esta época regressou aos campeonatos nacionais, rubricando excelente desempenho. A construção da nova sede é o grande projecto da direcção. O edifício, a erguer no lado poente do estádio, irá dispor de um espaço convívio para os sócios, área administrativa, salão polivalente com palco, balneários, posto médico, um pequeno ginásio e sala de troféus.

No âmbito do projecto Vilamoura XXI, o Quarteirense vai contar com cerca de 500 mil euros para a construção da sede, tendo ainda a ajuda da Câmara de Loulé e de outras entidades.



Olhanense festejou 96º aniversário

O Sporting Clube Olhanense assinalou o seu 96º aniversário num ambiente de grande fervor, como é habitual numa das agremiações com maior número de adeptos da nossa região.

A entrega dos Prémios Cassiano constituiu o ponto alto da noite, sendo distinguidos Isidoro Sousa (dirigente do ano), Manuel Simão Júnior, Carlos Marques e José Chalaça (sócios do ano), Fernando Silva (seccionista), Marco Couto (futebolista profissional) e Raimundo Rocha (futebol juvenil).

Entre várias outras distinções, com realce para a entrega dos emblemas de ouro e prata aos sócios que completaram 50 e 25 anos de filiação, justifica referência uma pequena homenagem a Fernando Belo, fisioterapeuta que nas últimas épocas tem colaborado com o clube, sendo elemento de reconhecida importância na estrutura do clube rubro-negro.

Depois de concluída a festa chegou a triste notícia do falecimento de Herculano Valente. O director do jornal do Olhanense sentiu-se indisposto na parte final do jantar comemorativo e pediu para o levarem a casa. Aí, e como o seu estado de saúde se tinha agravado, foram solicitados meios de socorro. Chegaria ao Hospital de Faro já sem vida (ver página 33).



Colaço reconduzido no Ferreiras

Os sócios do Futebol Clube de Ferreiras voltaram a manifestar a sua confiança em António Colaço, que tem pela frente o quarto mandato consecutivo de dois anos, nos quais procurará manter a linha de rumo traçada e que transformou a colectividade na principal referência futebolística do concelho de Albufeira.

Na equipa que geriu o clube nos últimos dois anos registaram-se apenas pequenos reajustamentos e os presidentes dos três órgãos foram reconduzidos: António Colaço (Direcção), José Manuel Bota Sequeira (Assembleia Geral) e Humberto Chalrinho (Conselho Fiscal).

No plano desportivo, as ambições dos dirigentes para o novo mandato passam por manter a política de há longo tempo seguida, com o aproveitamento dos valores locais, fazendo da equipa sénior um espaço de afirmação para os jovens provenientes dos escalões de formação.

No domínio das estruturas, a iluminação dos dois campos (relva natural e sintético) vai sofrer trabalhos de renovação, de forma a servir melhor as necessidades do clube, e está prevista a criação de novos balneários de apoio ao equipamento. O salão polivalente e a área social serão alvo de uma profunda remodelação e requalificação.



SEGUNDO SUCESSO CONSECUTIVO EM DUAS TEMPORADAS

Farense está de regresso aos campeonatos nacionais

Não poderia ser melhor sucedido o regresso do Farense (clube) às competições de futebol sénior: duas subidas noutras tantas campanhas, com a última, que ditou a conquista do título da 1ª Divisão da AF Algarve, a proporcionar o regresso aos campeonatos nacionais.

“Cumprimos a tarefa a que nos propusemos”, diz Jorge Portela, um homem que jogou no Farense no principal escalão do futebol nacional e desempenhou depois diversas funções ao serviço do emblema da capital algarvia – técnico principal, adjunto e director desportivo -, regressando a meio da campanha 2007/2008. “Quando iniciei funções, a distância para o então líder, o Lusitano, era significativa (quatro pontos) mas faltava muito campeonato e sempre acreditei na recuperação. Talvez não se pensasse que a duas rondas do fim estaríamos a festejar a subida mas a verdade é que temos a melhor equipa da prova e conseguimos prová-lo em campo.”

Jorge Portela teve de debater-se com a motivação acrescida dos adversários. “Transcendem-se quando nos defrontam. Nos distritais, o Farense é visto como um ‘grande’ no campeonato principal, a quem todos querem ganhar. Muitos jogadores sabem que possivelmente não voltarão a ter outra oportunidade nas suas vidas para nos defrontarem. Como lidei com isso? Fazendo ver ao meu grupo que tínhamos um lugar na história – cae para os



Não poderia ser melhor sucedido o regresso do Farense (clube) às competições de futebol sénior: duas subidas noutras tantas campanhas, com a última, que ditou a conquista do título da 1ª Divisão da AF Algarve, a proporcionar o regresso aos campeonatos nacionais.

“Cumprimos a tarefa a que nos propusemos”, diz Jorge Portela, um homem que jogou no Farense no principal escalão do futebol nacional e desempenhou depois diversas funções ao serviço do emblema da capital algarvia – técnico principal, adjunto e director desportivo -, regressando a meio da campanha 2007/2008. “Quan-

do iniciei funções, a distância para o então líder, o Lusitano, era significativa (quatro pontos) mas faltava muito campeonato e sempre acreditei na recuperação. Talvez não se pensasse que a duas rondas do fim estaríamos a festejar a subida mas a verdade é que temos a melhor equipa da prova e conseguimos prová-lo em campo.”

Jorge Portela teve de debater-se com a motivação acrescida dos adversários. “Transcendem-se quando nos defrontam. Nos distritais, o Farense é visto como um ‘grande’ no campeonato principal, a quem todos querem ganhar. Muitos jo-



www.visatempo.pt

Vilamoura

Tel. 289 300 920

Fax. 289 300 929

direccao@visatempo.pt

Portimão

Tel. 282 415 340

Fax. 282 485 825

visatempo.portimao@garvetur.pt





muitos sócios e adeptos que, mesmo com o Farenses nos distritais, não desistem de acompanhar a equipa. Onde nós vamos é, por norma, garantia de casa cheia e isso diz bem da paixão das gentes da cidade pelo futebol e pelo seu clube.”

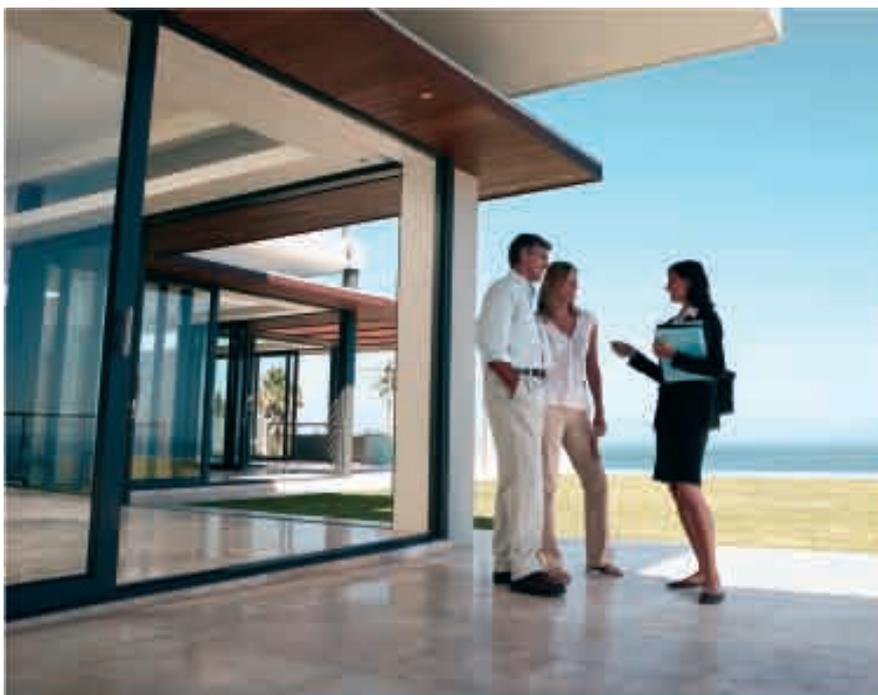
REPENSAR FUTURO

O presidente do Farenses, Gomes Ferreira, mostra “felicidade por o regresso aos campeonatos nacionais se ter concretizado num curto espaço de tempo, em apenas duas épocas”, abrindo espaço “para repensarmos seriamente o que queremos para o futebol sénior do clube. É desejo dos associados que esta curva ascendente se mantenha mas precisamos de saber se existem ou não condições para tal.” Importa, pois, “discutir amplamente o futuro e tomar as decisões adequadas em função dos apoios e do projecto definido. O desejo de todos passa pelo sucesso, pelo regresso a um patamar onde estivemos muitos anos. Deveremos reter, porém, que durante um longo período de tempo essa permanência no escalão mais

alto do futebol português fez-se fruto da vontade, do entusiasmo e do empenho pessoal de muita gente mas faltando algo por trás. Não queremos que isso volte a acontecer.”

O futuro deve, pois, “assentar num projecto sustentado e com alicerces fortes, para que o Farenses possa crescer sem sobressaltos. E a ambição contida nesse projecto será maior ou menor em função das respostas dos adeptos, dos sócios, das empresas, da cidade, da autarquia...” Os problemas do passado, esses, poderão conhecer um passo significativo para a resolução em breve, após a assembleia de credores da SAD. “Aí saberemos os passos seguintes a dar. Temos, porém, uma certeza: se tudo o que está programado (aproveitamento imobiliário e comercial do Estádio de S.Luís para pagamento das dívidas) não avançar, ficaremos numa situação muito difícil e sem futuro à vista. Mas não acredito nisso, o trabalho que temos realizado de há uns tempos a esta parte para o completo saneamento financeiro do Farenses há-de concretizar-se”, acentua Gomes Ferreira.





esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

 **Garvetur**[®]
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS 1992-1993

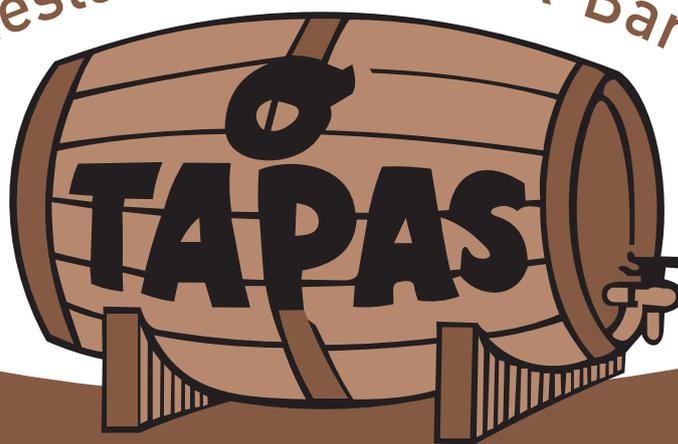
VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 082
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



Futebol de Praia vai ter Campeonato Nacional

Vai disputar-se este Verão o primeiro Campeonato Nacional de Futebol de Praia, sob a égide da Federação Portuguesa de Futebol, que abraçou a nova modalidade e está, em conjunto com as diversas associações distritais, a tentar conferir-lhe a necessária organização para um rápido crescimento.

O Algarve é a região do país com maior aptidão para a prática do futebol de praia, por força das invejáveis condições climáticas e da existência de areais de reconhecida qualidade e têm chegado à AFA várias manifestações de interesse com vista à participação na nova prova.

Uma fase regional apurará o representante ou representantes do Algarve para a fase nacional, que incluirá as equipas apuradas nos diversos torneios.

Nos últimos anos a Praia da Rocha, em Portimão, tem vindo a receber as principais provas da modalidade: o Mundialito de futebol de praia disputa-se ali desde 2005, com a presença das melhores seleções europeias (incluindo Portugal, naturalmente) e do Brasil, e o mesmo areal foi palco em 2007 da fase final da Liga de Clubes de Futebol de Praia, com a vitória do Benfica, que havia ganho também em 2006, contra um êxito do FC Porto, em 2005.

Ainda na Praia da Rocha, disputou-se no ano passado a fase final do Circuito Nacional de Futebol de Praia, com o triunfo do representante algarvio, a equipa Price Check, que já havia vencido a primeira edição daquela prova, em 2006. Este conjunto conta nas suas fileiras com vários elementos que actuem habitualmente no futebol de onze, em particular no Quarteirense.





MESSINENSE CONQUISTA

Messinense, 2 – Alvorense, 1

Jogo no Estádio José Arcanjo, em Olhão
Árbitro: Ivo Santos
Auxiliares: Bruno Brás e Nuno Guerreiro
4º árbitro: Sílvia Domingos

MESSINENSE – Edgar; Franklin, Rui Graça, Cordeiro e Ramon (Nuninho, 77'); Fernando, Zé Nascimento (Matias, 59'), Pítuca (Bruno Teodoro, 96') e Miguel Boto; Cris Baiano e Mauro
Suplentes não utilizados: Tavares, Nilton, Tomé e Calado
Treinador: Inácio Martins

ALVORENSE – Bruno; João Paulo (Canelas, 57'), Flávio, Batalha e Marquinho; Abentes (Nuno Costa, 62'), Américo e Chiquinho; Ricardo Fernandes, Mário José e Adriano (Nuno Alves, 90')
Suplentes não utilizados: Luís Costa, Roberto, Sobral e Fonseca
Treinador: Rui Clemente

Ao intervalo: 0-1.

Golos: 0-1, Mário José (43'); 1-1, Cris Baiano (61'); 2-1, Nuninho (93')

Cartões: amarelo a Nuninho (93'), Canelas (104') e Rui Graça (109')

A União Desportiva Messinense inscreveu pela primeira vez o seu nome no rol dos vencedores da Taça do Algarve mas não



TAÇA PELA PRIMEIRA VEZ

ganhou para o susto, perante um adversário dos campeonatos distritais: o Alvorense esteve em vantagem, dispôs da melhor oportunidade de golo antes do prolongamento e, depois do 2-1, criou diversas situações para chegar ao empate.

Numa primeira parte marcada por uma temperatura muito elevada, que retirou velocidade ao jogo, o Alvorense foi melhor e colocou-se em vantagem num lance espectacular, com Mário José a executar um notável pontapé de primeira, após cruzamento bem medido da direita.

Após o descanso o Messinense surgiu com outra atitude e assumiu o comando da partida, conseguindo o empate com naturalidade, depois de várias perdas. Desperdício que se man-

teve com o resultado em 1-1, a ponto de o Alvorense estar perto da vitória perto do fim dos 90 minutos: Mário José levou a bola a embater num poste.

No início do prolongamento Nuninho aproveitou uma falha da guarda-redes Bruno, que estivera irrepreensível até aí, e tudo parecia decidido. Num último fôlego, porém, o Alvorense sujeitou o adversário a vários momentos de apuro, com destaque para um remate à barra de Américo, na cobrança de um livre. Numa época amarga, devido à descida à 3ª Divisão, o Messinense acabou por fazer a festa, mas os homens do Alvorense saíram do campo de cabeça bem erguida, pela excelente réplica oferecida.



Festa do Messinense atenua época abaixo das expectativas

José Carlos Araújo, presidente do Messinense, exultou com a conquista da Taça do Algarve. “Era muito importante para nós ganharmos pela primeira vez este troféu. Estamos todos de parabéns e satisfeitos. Trata-se de uma vitória que queremos partilhar com quem sempre colaborou connosco, a quem agradeço, homenageando também o nosso colega de direcção Orlando Frade, falecido recentemente. Onde estiver, vibrou seguramente com o êxito alcançado.”

A turma de S.Bartolomeu de Messines acabou por sentir dificuldades porventura inesperadas. “As provas em que tudo se

decide num só jogo são assim mesmo: o escalão de cada uma das equipas nada diz e ambas lutam pelo triunfo. Dentro do campo é que fica provado quem é o melhor e isso acabou por acontecer, com elogiável réplica do Alvorense, em 120 minutos marcados por alguns períodos interessantes e outro nem tanto, mas num espectáculo globalmente interessante.”

O Messinense, sustenta José Carlos Araújo, “alcançou um triunfo justo e merecido e o Alvorense foi um digno vencido, pois lutou muito. Dispusemos de várias oportunidades de golo, em particular após o empate, e poderíamos ter resolvido a

questão antes do prolongamento mas o Alvorense nunca desistiu e causou-nos alguns sobressaltos, valorizando o nosso sucesso.”

O dirigente da turma de Messines acredita que “o público terá ficado satisfeito com o empenho dos dois conjuntos e a qualidade presente em muitos momentos do duelo. As pessoas não saíram do estádio defraudadas, numa tarde primavera e numa jornada de festa, estando também de parabéns a Associação de Futebol do Algarve, a quem recomendo um pouco mais de ênfase nesta competição, de modo a dar-lhe uma dimensão e visibilidade ainda maior.”

Por ocasião da disputa da final José Carlos Araújo deu a entender que iria abandonar a liderança do clube “Estou no final do quarto mandato e importa dar o lugar a outros. Espero que surja uma solução com pessoas capazes de fazerem um trabalho tão bom ou melhor que o nosso. Continuarei a ser um fervoroso adepto do Messinense, faça ou não parte da direcção, e, naturalmente, espero vibrar com mais sucessos do clube.”

DIGNOS VENCIDOS

Chamado a comandar a equipa sénior na parte final da época, Inácio Martins, que vinha dirigindo os iniciados do Messinense, reconheceu alguma dose de fortuna no desfecho da partida. “O golo da vitória acabou por surgir num lance de alguma infelicidade do guarda-redes do Alvorense, que foi um digno vencido”, referiu.

A conquista do Algarve atenuou, de alguma forma, uma temporada aquém do esperado dos homens de S.Bartolomeu de Messines. “A época correu mal. A equipa tinha capacidade e valor para ficar nos seis primeiros da 2ª Divisão nacional mas o futebol é isto; ficamos dependentes de uma bola que entra ou não, de uma falta que se marca ou não... Esta vitória não pode de forma nenhuma apagar uma má campanha mas acaba por ser um prémio de consolação para a massa associativa, que marcou presença em bom número nesta final e tem acompanhado o grupo,





mesmo com resultados menos bons. Estão de parabéns os jogadores e também a direcção, para quem este troféu representa um prémio.”

O Alvorense ofereceu luta. “Não estávamos à espera que o jogo fosse fácil. Avisei os jogadores de que não poderíamos esperar nada disso. O factor psicológico conta sempre muito nestes jogos e a equipa do escalão mais baixo agiganta-se e transcende-se e normalmente o conjunto que participa num campeonato superior tem sempre tendência para encarar o embate com alguma dose de facilitismo. Foi isso que, em parte, aconteceu. Entrámos mal no primeiro tempo e a equipa do Alvorense trabalhou muito, colocando-se em vantagem. Corrigimos após o intervalo e poderíamos ter resolvido o jogo com algum à vontade, pois críamos muitas oportunidades de golo antes de esgotados os 90 minutos. Acabou por ser um êxito sofrido e a réplica do Alvorense merece uma referência, com o nosso adversário a provar que há muita qualidade nas provas distritais.”

JOGO RENHIDO

O capitão Rui Graça ergueu a Taça do Algarve. “Não conseguimos o nosso objectivo no campeonato mas nesta prova chegámos à meta. Custou, pois tivemos um bom adversário, apesar de ser dos distritais. Importava ganhar e... a taça é nossa.”

As dificuldades, porém, foram muitas. “Um jogo renhido, sem dúvida. Havia partes em que não se distinguiu quem era de um escalão superior mas o que conta nestes casos é o resultado final e estou feliz por contribuir para o sucesso do Mes-sinense numa prova que o clube nunca havia conquistado.”





Sub-14 do Algarve preparam presença no “Lopes da Silva”

A fase de preparação da selecção distrital do Algarve de sub-14 teve o seu início na base de dados organizada pelo Departamento Técnico da AF Algarve, liderado pelo Prof. Pedro Moreira, com a colaboração directa do Prof. José Borges, aquando da construção da selecção de sub-12, que participou no Troféu Matias Prats, na Andaluzia, em Julho de 2006.

A partir daí, tendo em linha de conta, também, os jogos observados no escalão de Infantis, na época anterior (2006/2007), e a colaboração activa dos técnicos de todos os clubes responsáveis por equipas do escalão de sub-15 (onde os sub-14 estão englobados), foi definida pelos responsáveis do Departamento Técnico a primeira convocatória de observação. Aproveitando as férias escolares de Natal, ficaram estabelecidos dois momentos de observação, com base nos atletas que representam os clubes do Barlavento e outro do Sotavento algarvio, onde se observou um total de 74 jogadores deste escalão (curiosamente, o treino previsto para os jogadores de clubes do Barlavento, em Estombar, teve de ser adiado para Janeiro, devido às más condições climáticas registadas na data inicialmente prevista).

Após estes dois momentos de observação ficaram referenciados cerca de 40 jogadores, os quais (entre outros que entretanto passaram a fazer parte da base de dados de atletas de 1994) foram alvo de observação directa em processo de competição nos Campeonatos Nacionais e Distritais de Iniciados, por parte de elementos do Departamento Técnico da AF Algarve.

A 21 de Abril teve início a segunda fase de trabalho com estes jogadores. As primeiras três sessões foram de observação e estruturaram-se essencialmente em situação de jogo formal, de forma de avaliar os 4/5 objectivos formais definidos como propósitos da acção, os quais incidiram na organização/construção do jogo ofensivo e organização/estruturação dos processos de jogo defensivos. No culminar deste período, realizou-se um jogo de treino com a nova equipa de juvenis do Louletano, onde foi possível pelos responsáveis técnicos da AF Algarve aquilatar a resposta colectiva e individual, num contexto competitivo adverso.

O plano de trabalho prevê agora a redução do número de atletas para um número



10 DE JUNHO

TORNEIO
OLHÃO DA RESTAURAÇÃO
200 ANOS

INTER-ASSOCIAÇÕES / SUB-14
AF ALGARVE | AF SETÚBAL | AF ÉVORA | AF BEJA

ESTÁDIO MUNICIPAL

PROGRAMA

- 09H30** AF ALGARVE X AF BEJA
- 11H00** AF ÉVORA X AF SETÚBAL
- 16H30** APURAMENTO 3º E 4º CLASSIFICADOS
- 18H00** FINAL

WWW.CM-OLHAO.PT/200ANOS

ORGANIZAÇÃO:    

ro aproximadamente de 25, para que seja possível iniciar a preparação específica do modelo de jogo adoptado pelo Departamento Técnico da AF Algarve, baseada na organização de exercícios que permita aos jogadores dominarem as necessidades que os momentos do jogo (organização

ofensiva/defensiva, transições ofensiva/defensiva e situações fixas do jogo – bolas paradas a favor e contra) trazem durante a competição.

De considerar que esta fase de preparação (ver quadro anexo) engloba, pela primeira vez, três momentos de avaliação tático-





técnica, física e psicológica em contexto de competição, que serão: o torneio protocolar inter-associações em Beja (com AF Setúbal, Évora, Beja e Algarve), com dois jogos realizados de manhã e à tarde; o 14º Torneio dos Machados (com Selecção do Algarve, SL Benfica, SC Farense e GDC Machados), com duas jornadas em dias diferenciados; e o Torneio da Restauração – Olhão 2008 (também inter-associações, na mesma estrutura e com as mesmas congéneres do torneio protocolar). Para cada uma destas competições, bem como para o Torneio nacional Inter-Associações, serão convocados 18 jogadores.

O objectivo final visa uma preparação adequada e eficaz para uma boa participação no Torneio Inter-Associações Lopes da Silva Sub-14, que se realizará a partir do dia 21 de Junho, no qual a selecção distrital do Algarve terá como adversários, por ordem sequencial: a AF Porto, a AF Ponta Delgada, a AF Horta, a AF Viana do Castelo, e a AF Aveiro.

Associação de Futebol do Algarve

- Departamento Técnico (Abril/Maio/Junho2008) -

Plano de Actividades Previstas - Escalão Sub14

Abril		Maio		Junho	
1					1
2					2
3				Treino Nº11	3
4				Treino Nº12	4
5		Jogo Treino Nº5	Loulé		5
6				Torneio dos Machados	6
7				Torneio dos Machados	7
8				Torneio da Restauração- OLHAO	8
9					9
10				Treino Nº13	10
11					11
12					12
13					13
14		Treino Nº6	S. Brás Alportel		14
15					15
16				Treino Nº14	16
17					17
18					18
19				Treino Nº15	19
20					20
21	Guia	Treino Nº3	Treino Nº7	Ferreiras	21
22		Jogo Treino Nº8	Portimão		22
23					23
24				Torneio Inter-Associações Lopes da Silva Sub14	24
25					25
26					26
27		Treino Nº9	Faro		27
28		Treino Nº10	Faro		28
29					29
30	Guia	Treino Nº4			30
31			Torneio Protocolar - BEJA		31



gráfica
comercial

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

elevados
padrões de
impressão



JOGADORA DO CENTRO DE ALTE PODE IR PARA OS ESTADOS UNIDOS

Algarvia Micaela brilha na selecção nacional de sub-19

A mãe nasceu na Dinamarca, terra onde o futebol feminino goza de grande popularidade, fruto do prestígio da selecção, mas Micaela não foi influenciada pela progenitora. "Ela nem gosta da modalidade... E fica nervosa quando assiste aos jogos!", diz a jovem, de 18 anos. Começou a praticar futsal aos 13 anos, por influência do irmão, mas é internacional no futebol de onze: Micaela já vestiu por diversas vezes a camisola da selecção nacional feminina de sub-19 e apresenta-se como um dos maiores talentos algarvios da modalidade.

Desde que se iniciou e até ao momento – já lá vão cinco épocas – Micaela, ou Mica, como é conhecida no seio do seu clube, sempre representou o Centro de Animação e Apoio Comunitário de Alte, que cumpriu uma temporada discreta. "A equipa tem qualidade mas falta alguma consistência. O grupo é bom e precisa acreditar um pouco mais, em particular nos momentos difíceis. Costumamos baixar a cabeça quando sofremos um golo e isso não pode suceder."

Enquanto com a camisola do Centro de Alte Micaela brilha nos pavilhões, na selecção mostra os seus dotes nos relvados. "Sinceramente, achei fácil a adaptação ao futebol de onze. Num campo grande tenho mais espaço para fazer valer a minha técnica. É uma pena que no Algarve não exista competição a esse nível e passo muito tempo sem o contacto que apenas me é proporcionando nas concentrações da selecção."

A estreia com as cores nacionais aconteceu na Turquia, diante da Hungria. "Estava tão nervosa! Dizia para mim mesmo: Deus queira que não me passem a bola... Perguntei várias vezes ao banco se estava a cumprir com o que me tinham pedido mas, à medida que o tempo passou, fui ganhando confiança. Apesar da intranquilidade inicial, senti uma alegria imensa, que revivo sempre que sou chamada."

As várias presenças (14, no total) na equipa das quinas de sub-19 fazem Micaela sonhar com o conjunto principal. "Espero lá chegar e trabalhar para isso... Não será fácil, pois o nosso futebol dispõe de um conjunto de jogadoras já experientes e de várias jovens de reconhecida qualidade, mas se me esforçar, acredito que atingirei essa meta."

Esse é um dos objectivos de Mica. O outro passa por mudar-se para os Estados Unidos, a fim de evoluir "num dos principais centros da modalidade." A jovem está a concluir o 12º ano e, caso ultrapasse com sucesso os exames que tem pela frente, abrem-se as portas de uma bolsa de estudo do outro lado do Atlântico, já no decurso deste ano. "É algo duplamente agradável: terei a possibilidade de estudar praticamente sem custos e irei competir num país com inegáveis credenciais no futebol feminino, o que me ajudará muito a crescer. Sem perder de vista, claro, a selecção nacional."





UM DOS MAIORES FEITOS DA HISTÓRIA DO CLUBE

Portimonense homenageia heróis da subida de 75/76



Um dia de reencontros, de lágrimas e sorrisos, de saudade: o Portimonense voltou a reunir os heróis da primeira subida à 1ª Divisão, em 75/76, já lá vão mais de 30 anos, e um dos maiores feitos da história do clube barlaventino foi lembrado pelos

seus protagonistas, que compareceram em massa.

A jornada começou com um a ida ao cemitério de Portimão, onde se encontram os corpos dos dirigentes António Mira Pacheco e Moisés dos Santos e dos jogadores

Ramos e Mateus (Setil foi enterrado em Alvor). O brasileiro Airton também já faleceu. Seguiu-se uma missa em memória dos que já partiram e fizeram parte dessa equipa histórica e um almoço, além, naturalmente, da homenagem num estádio cheio, no intervalo do jogo entre o Portimonense e o Trofense.

Afonso, o capitão daquela equipa notável, deixou o agradecimento “pela realização desta maravilhosa festa” e manifestou o desejo de ver o Portimonense de volta à 1ª Divisão, expresso também pelo presidente da altura, Henrique Neves, que apelou a “uma maior aproximação da cidade ao clube. Tivemos, então, a ajuda de muitos portimonenses, através da realização de festas da sardinha assada e de bailes, e isso contribuiu em muito a suportar as despesas que o futebol já nos anos 70 acarretava.” Manuel da Luz, presidente da Câmara de Portimão, enalteceu o feito alcançado pelo grupo. “Levaram Portimão pela primeira vez a um patamar onde todos queremos que volte. Aliás, a cidade, com o seu dinamismo e crescente afirmação, deve não só regressar à 1ª Divisão como estruturar-se para discutir os lugares de acesso às competições europeias.”

Na sequência de uma campanha notável, o Portimonense recebe a União de Leiria quando faltam disputar três jornadas e a vantagem sobre o segundo classificado, o Montijo, era de quatro pontos. Tudo se resolveu nessa tarde: os barlaventinos ba-

loja
das
taças

loja Suíça
das
taças

loja
taças
loja
taças
loja
taças
loja
taças
loja
taças
loja
taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com





teram a União de Leiria por 2-1 e os montijenses empataram (2-2) na deslocação ao terreno do Torres Novas e a festa rebentou...

Curiosamente, o Portimonense não figurava entre os candidatos à subida no início da época e o treinador, Mário Nunes, era um jovem em início de carreira, que tinha concluído o percurso como jogador na época anterior. "Um das épocas antes o treinador Óscar Tellechea adoeceu e os dirigentes convidaram-me para assumir o comando, com alguma surpresa minha. Curiosamente, estive para dar só um treino... A primeira sessão, dedicada à componente física, teve a duração de apenas 13 minutos: os meus colegas começaram a dirigir-me expressões do tipo "olha para ele cheio de manias..." e... apitei para o fim e fui embora para casa."

Os companheiros bateram-lhe à porta e demoveram-no. "A partir daí fomos uma família." Na campanha seguinte ainda foi Faia a liderar o grupo mas, depois, Mário Nunes assumiu o comando. "Tínhamos tudo aquilo que é essencial para o sucesso: amizade, camaradagem, união e alguns jogadores de um nível muito bom. Os três brasileiros que chegaram nessa época – Hilton, Airton e Edmilson – faziam a diferença na frente, o meio-campo apresentava qualidade e a defesa, mesmo com algumas adaptações, dava conta do recado."

Nunes, que actualmente vive no Estoril, não esquece "a enorme alegria" vivida com a subida, o primeiro de muitos sucessos como treinador. "Não sei se segui o melhor caminho, na vida sobra sempre uma margem para incerteza. Se tivesse ficado em Portimão possivelmente teria uma vida



mais calma – chegaram a prometer-me um emprego na Câmara, na altura – mas não posso arrepende-me do que fiz. E a subida do Portimonense é um momento que recorro com saudade."

O reencontro promovido pela direcção do clube "tem duas faces. Por um lado enche-me de alegria ver gente que nalguns casos nem sabia por onde andava; por outro fica a tristeza pelos que partiram e já são alguns. A última vez que passara por Portimão foi precisamente para me deslocar ao cemitério e estar com esses companheiros que nos deixaram."

Hilton foi a estrela da equipa naquela época. "Tinha vindo do Brasil e todos me receberam com muito carinho. Não me faltava nada!", recorda. O avançado era "o camisa 10, o homem que comandava as acções ofensivas, e por isso chamavam-me o 'minino'. Velhos tempos!"

Nesta jornada de confraternização, Hilton, que é auxiliar de educação numa escola de Beja e treinou até há poucas épocas os juniores do Desportivo local, teve oportunidade de rever antigos companheiros. "Senti uma alegria enorme. Uns estão mais gordos mas também temos casos de colegas que emagreceram, como o João Paulo, ou que ficaram mais carecas, como o Valter..."

Fica o registo dos jogadores que contribuíram para essa façanha histórica do Portimonense, a subida à 1ª Divisão em 75/76: Custódio, Edmilson e Fernando (37 jogos), Lecas e Airton (36), Afonso, Hilton e Juvenal (35), Pacheco (32), João Paulo (29), Mateus (28), Amadeu e Jorge (27), Semedo (10), Carlos Alberto (9), Fena e Sota (6), Chico Santos, Roque, Setil e Valter (2) e João Vale, José Fernando, Libório, Luís Manuel e Rodrigues Pereira (1).





ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE[®] INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE[®]



Secção Nacional
e Internacional

National and
International Section

Níveis de Ensino com
acesso a Universidade

Teaching up to University
entrance level

Rede própria de
Transportes

Our own
Transport Network

★ ★ ★
36 Anos
★ ★ ★ ★ ★
Years



EN 125, Lagoa (Algarve), Portugal Tel+351 282 342 547
Fax+351282 353 787 geral@eialgarve.com www.eialgarve.com

Fotos de outros tempos

Este espaço é dedicado, em Maio, ao Silves, com a presença de três figuras com passagens pelo clube. Tónica Calvário destacou-se como jogador e desempenhou depois, por diversas vezes, funções como dirigente. Foi também treinador mas aí viveu os seus melhores momentos no vizinho Messinense, que conduziu pela primeira vez à 1ª Divisão da AF Algarve. O técnico António Pereira, que esta época orientou o Odivelas, passou pelos silvenses na campanha 96/97, concluída da pior forma – descida aos distritais. José Fernandes destacou-se enquanto jogador do Silves no final dos anos 80, no ocaso da sua carreira, e voltou àquela casa, nas funções de treinador, quando o clube militava nos campeonatos distritais.

A revista afalgarve dedica este espaço dedicado a fotos de outros tempos, dirigindo um repto aos leitores que possam dispor de imagens antigas relativas ao futebol ou futsal da nossa região: esta secção está aberta a todo o tipo de colaboração que nos queiram prestar, podendo as fotos ser remetidas para o endereço electrónico da publicação, revista@afalgarve.pt.

Tónica Calvário



António Pereira



José Fernandes





Frio ou Quente, eis a questão?

Frio ou calor? É sem dúvida uma das questões mais incertas entre os atletas e a população em geral. Quantas não são as vezes que ouvimos erros crassos sobre o meio térmico a utilizar face a um episódio de dor.

Questões essas que são de extrema importância, porque a simples aplicação indevida do meio térmico a utilizar pode contribuir para o agravamento do problema, trazendo complicações futuras.

O gelo e o calor como sabemos têm efeitos adversos. Ambos são importantes quando aplicados na fase correcta do tratamento de uma lesão.

Com o intuito de contribuir para este esclarecimento de dúvida presente em muitos de nós, deixo-vos algumas anotações:

Para obter o máximo benefício da modalidade terapêutica escolhida, é preciso compreender as necessidades de cada

atleta, em qual fase se encontra a lesão (aguda, sub-aguda ou crónica).

As terapias usando o calor (termoterapia) e usando o frio (crioterapia) não são a solução para a cura, porém são instrumentos importantes que auxiliam no tratamento de várias patologias.

A aplicação do frio deve ser imediatamente aplicada nas lesões agudas, com o objectivo da redução da dor e do edema (inchaço). Sendo a Crioterapia a modalidade terapêutica de eleição para a maioria das lesões agudas, quanto mais cedo o frio for aplicado após a lesão, melhor.

O gelo tem um efeito vasoconstritor, provocando uma diminuição do diâmetro dos vasos sanguíneos limitando o fluxo sanguíneo no local, evitando assim um aumento do edema. O frio também é utilizado no tratamento das lesões crónicas ou por sobrecargas nos jogadores.

Como nunca é demais recordar, o gelo ao ser aplicado não deve estar em contacto directo com a pele, para não provocar queimaduras. A aplicação deverá ser feita por um período de 15 a 20 minutos, dependendo da quantidade de massa muscular ou de um tecido adiposo na zona lesada. Nas lesões agudas pode-se recorrer ao frio várias vezes ao dia e só deverá retomar ao frio após a temperatura corporal ter atingido a temperatura normal. Considera-se uma lesão aguda quando esta apresenta sinais de inflamação, ou seja, edema, rubor (vermelhão), calor e dor. No caso da lesão se encontrar numa fase crónica, a aplicação do frio deverá ser recomendada após o exercício físico, de forma a eliminar o foco inflamatório ou edema.

O tratamento com a utilização de calor é muito utilizado em lesões crónicas ou em lesões com ausência de sinais inflamatórios.

A aplicação de meios de calor provoca a vasodilatação. Com este pretende-se o aumento da circulação do sangue na zona afectada, para restabelecer os nutrientes necessários para uma boa recuperação.

A forma mais prática de aplicar calor em casa é sob a forma de uma toalha húmida em água quente e colocar na zona a tratar. A aplicação de calor não deve exceder os 20 minutos, estando sempre atento a ocorrência de possíveis queimaduras.

Nos casos de lesões crónicas, a aplicação de quentes deve ser antes da actividade física, o que promoverá um aumento da elasticidade do músculo ou da articulação. Nunca se deve aplicar um agente de calor imediatamente após um esforço físico e numa lesão em fase aguda.



Filipe Lara Ramos
Formador, técnico auxiliar de fisioterapia da equipa sénior de futsal do Fontainhas





“Sup-14”: Pelo «jogar» do Futebol de 11 diferente do «treinar» de 11x11

Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF



Ao longo dos artigos desta coluna, expus noções sobre as diferentes metodologias de treino – convencional, integrada e sistémica – bem como, forma (desportiva), modelo de jogo, princípios de jogo (das INTER(acções)) e princípios metodológicos (Especificidade, Alternância Horizontal em Especificidade, Propensões, Progressão Complexa e Estabilização). Assim, espero ter levado o leitor a uma viagem cujo trajecto é sempre único, inigualável e dotado de uma dialéctica construtora entre treinador-jogador.

O mais recente livro de Marisa Silva Gomes - “O Desenvolvimento do jogar, segundo a Periodização Táctica” - serve como instrumento de reflexão sobre a verdadeira e quase rara concepção-operacionalização de um Modelo de Jogo («jogar») através da Periodização Táctica («treinar»). Este livro, no seguimento dos coordenados pelo Prof. Vítor Frade, responde de forma clara e inequívoca de que o presente e o futuro (próximo) passarão pelo exacerbar desta directriz metodológica. Contudo, os experientes do senso-comum que teimam em advogar a “realmente teórica” teoria do “fisicocentrismo” no futebol, ao invés de queimarem o “tacticocentrismo” serão análogos ao que sucedeu com Copérnico e Galileu na teoria do geocentrismo e do heliocentrismo, ou seja, terão que resignar-se e perceberem que nem a melhor cópia da melhor copiadora do mundo, é igual ao original ou, como costuma referir o estimado Prof. Dr. Júlio Garganta “se Mourinho fosse Robson ou Van Gaal, não seria Mourinho”. Porquê? Porque todo o (re)conhecedor da Periodização Táctica sabe que não é só o treino que cria o jogo ou que é só a competição que cria o treino mas sim que ambas entidades constroem (e não adoptam) um Modelo de Jogo. Logo, adoptar (entenda-se copiar) algo irá implicar que a essência modeladora da opção de treino a que esta coluna se refere é negligenciada.



Entendendo a contextualização acima referida, faz todo o sentido o título supra citado pois, após os 14 anos de idade (referência maturacional), as preocupações dos treinadores devem dirigir-se pela criação de um compromisso (entre os jogadores e treinadores) causa (Modelo de Jogo) efeito (Periodização Táctica) dado que, cada equipa praticará um «jogar» tanto mais exclusivo (e principalmente evoluído) quanto mais dependente deste, estiver o «treinar», ou seja, mais Específico for o processo. Agora, por todos os motivos aqui referidos, o exercício mais específico (GR+10x10+GR em campo todo) – biologicamente – não é o que melhor confere Especificidade a uma equipa!

Curiosidade: Aqueles que muito leram os artigos desta coluna e dele depreenderam construtivismo passível de treino ou compararam com aquilo que fazem, não se sentem cansados ao terminarem de ler

este assunto! Logo, percebem que, um jogador cansa-se primeiro de pensar-executar e não de sem-pensar-executar por isso, não perspectivam o treino pela fadiga acumulada porque reconhecem que ela, só prejudica e nunca adjudica o «jogar»!!!



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto



NA LEMBRANÇA DO PROFESSOR FORTES

Um homem do desporto que também serviu o futebol



A morte, esse apito inexorável que acontece sempre quando soa, mesmo com algum tempo de desconto, concedido pelo Criador, levou do nosso convívio, sempre desejado, agradável e pedagógico, um amigo dilecto e professor recordado, que foi figura marcante do desporto algarvio na última metade do século XX.

Referimo-nos ao Professor José Manuel Trancoso Fortes Rodrigues, de 84 anos, que há mais de seis décadas se radicara em Faro e que desenvolveu uma obra admirável, na sua grande maioria singela e discreta, mas eficiente e correcta, em prol do desporto sulino, de modo próprio nos escalões de formação, nalguns casos com um cunho de ineditismo que foi marcante para o Algarve Desportivo do nosso tempo.

Veio para o Algarve, concluído o seu curso no então INEF (Instituto Nacional de Educação Física), leccionando, como professor efectivo no então Liceu João de Deus/Liceu Nacional de Faro e na Escola do Magistério Primário de Faro, onde formou sucessivas gerações de estudantes e de futuros professores, a par de uma intervenção de cidadania no desenvolvimento desportivo e de modo próprio na prática oficial de algumas modalidades.

Ali, nesse areópago de homens bons que se reuniam no sempre lembrado e desaparecido café “A Brasileira”, à Pontinha, ansiava-se, discutia-se e avançava-se, porque “o sonho comanda a vida” para um desporto novo, agregando as boas vontades e construtores de um Algarve melhor.

A visita a um amigo, como poucos, bom, generoso e sempre disponível para servir a comunidade, o Professor Franklim Marques, também uma referência do atletismo algarvio, levou-nos ao Hospital de Faro, quando deparámos com o saudoso Mestre, que ali dera entrada em estado desesperado. Poucos dias durou e hoje paira-nos essa saudade imensa em torno do homem, de quem pela primeira vez ouvimos falar na criação da Associação de Atletismo de Faro (hoje, tal como acontece com o futebol, homologada para do Algarve) e do lançamento da pista e das piscinas – surgia então o contrato com a concessão de jogo à extinta Sointal e a obrigatoriedade desta de construir, como medida compensatória, algumas infraestruturas desportivas.

Recordamos o que foi a passagem do Professor Fortes como preparador físico de algumas equipas seniores de futebol, entre as quais o Olhanense (então a militar na 1ª Divisão, naqueles saudosos tempos do Reina, do Parra, do Matias, do Rui, do Madeira...), do Farense e do Louletano.

Como recordamos a sua militante acção no desporto escolar (então sob a égide da Mocidade Portuguesa), sempre com o objectivo da formação de homens, na concretização de “mens sana in corpore sano” (uma mente sã num corpo sã). Quem, desde os anos 50 do século passado, se não lembra do Professor Fortes e da sua “vespa”, do seu bigode, do seu sentido familiar e de convívio?

Faleceu aos 84 anos de idade, mas per-

manece a lembrança de um homem que serviu o futebol algarvio e o desporto em geral.

Já agora, que ele, sempre compreensivo e amigo, nos perdoe a partida que uma vez lhe fizemos. Era nosso professor de educação física, juntamente com a também falecida D.Clotilde Menéres Pimentel (alunas), no Magistério Primário, e por via da escassez de instalações íamos fazer, nós, os homens, a aula prática nas instalações do Liceu. Um dia corria-se o corta-mato final e fomos o primeiro, para o que não dispúnhamos de condições físicas, porque aldrabámos o percurso. É que, conhecendo como poucos o terreno, a prova saía e terminava no Liceu, vinha à EN 125 e desviava direito ao Bom João, pelo sul da Quinta do Fialho. Só que o autor destas linhas resolveu cortar pela chamada “estradinha funda” e chegar, com ampla vantagem, à meta.

Desculpe, Professor Fortes, porque sei que seu coração bom e generoso não era capaz de outro gesto e fica aqui a mágoa da “tribo do futebol” por esta partida, não prevista, que a sua morte a todos causou.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente desportivo



MORTE DE HERCULANO VALENTE DEIXA O NOSSO FUTEBOL MAIS POBRE

O homem que fez do Olhanense o sentido de toda a sua vida

Tomou notas amiúde, perguntou discretamente, no seu jeito humilde, quem era este ou aquele que desconhecia ou não lembrava e viveu com um entusiasmo sereno a sua última noite. Estava em casa, no 96º aniversário do Olhanense. Muitos podem amar o clube rubro-negro mas nenhum sentia mais do que Herculano Valente essa paixão. Devotou a sua vida a uma causa: o Olhanense estava acima de tudo. Director do jornal do clube, depois de ao longo de décadas ali ter desempenhado as mais variadas tarefas, sendo o grande sustentáculo do único projecto do género entre os emblemas da nossa região, possuía uma memória fantástica e sabia na ponta da língua tudo o que dizia respeito à história do seu clube. A equipa que foi campeã de Portugal em 1924 ou a que chegou à final da Taça de Portugal de 44/45? Os nomes saíam à primeira, acrescentados com preciosas indicações.

“Herculano, estamos à procura do Abreu, que jogou no Olhanense e na Académica e fez parte da única equipa dos estudantes que ganhou em 1954 no Estádio da Luz”, disse-lhe, ao telefone. A resposta saiu pronta. “Foi um oftalmologista de gabarito e está reformado, vive em Faro.” Do Olhanense e das figuras que passaram pelo clube ninguém sabia mais – perdeu-se uma autêntica enciclopédia da história dos rubro-negros.

Mas, mais importante do que isso, perdeu-se um homem bom, um companheiro incapaz de uma palavra feia, um colega solidário e colaborante, um adepto fervoroso do futebol e do seu Olhanense mas dentro de uma paixão misturada com educação, num jeito único que fazia do Herculano Valente uma figura respeitada.

Teve, em vida, o reconhecimento que poucos atingem, com realce para a Medalha de Bons Serviços Desportivos atribuída pelo Ministro da Educação, Rober-



to Carneiro, quando Cavaco Silva, sócio honorário do Olhanense, era Primeiro-Ministro, naquele que se pode considerar o ponto alto de 74 anos de vida e de 59 de dedicação ao jornalismo, começando, bem jovem, no “Correio Olhanense”.

Colaborou em diversos jornais nacionais e regionais - “Record”, “Remate”, “Notícias do Algarve”, “Jornal do Algarve”, “Jornal de Notícias”, “Boletim do Clube Desportivo “Os Olhanenses” e “Jornal da Santa Casa da Misericórdia de Olhão” – mas foi sempre o jornal “O Olhanense”, quinzenário propriedade do clube, a menina dos seus olhos, devotando à publicação todo o seu entusiasmo e saber.

Ajudou a fundar o jornal, a 15 de Maio de 1963, assumiu a chefia da redacção

em 1967, e sentiu um “orgulho enorme e uma responsabilidade ainda maior”, como nos confessou, quando em Janeiro de 2007 foi nomeado director, em assembleia geral do clube, do qual é sócio de mérito.

Ao longo do seu percurso registou ainda para a presença em comissões das festas de homenagem de diversos antigos jogadores do Olhanense (Manuel Grazina, João Rodrigues, Joaquim Paulo, Reina e Poeira), sendo secretário da assembleia do clube em dois mandatos. O Governo Civil de Faro distinguiu-o e uma das últimas homenagens resultado da iniciativa de vários jornalistas algarvios, nos quais nos incluímos.

Armando Alves



As ligações algarvias de José Mourinho

O conhecido técnico José Mourinho esteve recentemente no Algarve, anunciando a sua participação, como investidor, no projecto do primeiro hotel de cinco estrelas da região e do país, o Conrad Palácio da Quinta Resort & Spa, na Quinta do Lago, que será inaugurado no próximo ano. O Special One não divulgou os números do seu envolvimento no negócio mas, a considerar o seu interesse – vestiu colete, colocou capacete e viu demoradamente as obras -, o valor em causa deverá atingir um montante significativo...

Na altura, Mourinho fez alusão às suas raízes algarvias. De facto, o pai, José Manuel Mourinho Félix, nasceu em Ferragudo, no concelho de Lagoa, a 12 de Fevereiro de 1938, e estudou na então Escola Comercial e Industrial de Silves (hoje Secundária), antes de se afirmar como guarda-redes de bom nível, no Vitória de Setúbal e no Belenenses, chegando a vestir a camisola da selecção A por uma ocasião, em 1972.

O filho, José Mourinho, nasceu em Setúbal (a 26 de Janeiro de 1963), quando o pai jogava no Vitória, mas cedo tomou contacto com o Algarve e com Ferragudo, onde a família passava férias.

Num episódio que é pouco conhecido, o Special One chegou a tentar uma carreira de jogador, contando com a ajuda do pai, então já treinador, que o integrou no plantel do Rio Ave, em 81/82. Mas o médio tinha pouco jeito para o pontapé na bola e, durante toda a campanha, o progenitor apenas o chamou por uma vez aos convocados (talvez como prémio, a poucos dias de fazer 19 anos)... sem o utilizar.

O filho seguiu os estudos, acabando por licenciar-se em Educação Física, e viria a voltar a trabalhar com o pai mas como observador de futuros adversários, vindo aí a iniciar um percurso que o conduziu ao topo.

O resto da história já é sobejamente conhecida: o trabalho ao lado de Bobby Robson, primeiro como tradutor e depois com funções mais amplas, a passagem pelo Barcelona e o regresso a Portugal, com Benfica e União de Leiria como etapas antes da glória no FC Porto (duas vezes campeão nacional, uma Taça de Portugal, uma Supertaça, uma Taça UEFA e uma Liga dos Campeões) e no Chelsea (dois campeonatos ingleses, uma Taça de Inglaterra, duas taças da Liga e uma Supertaça).

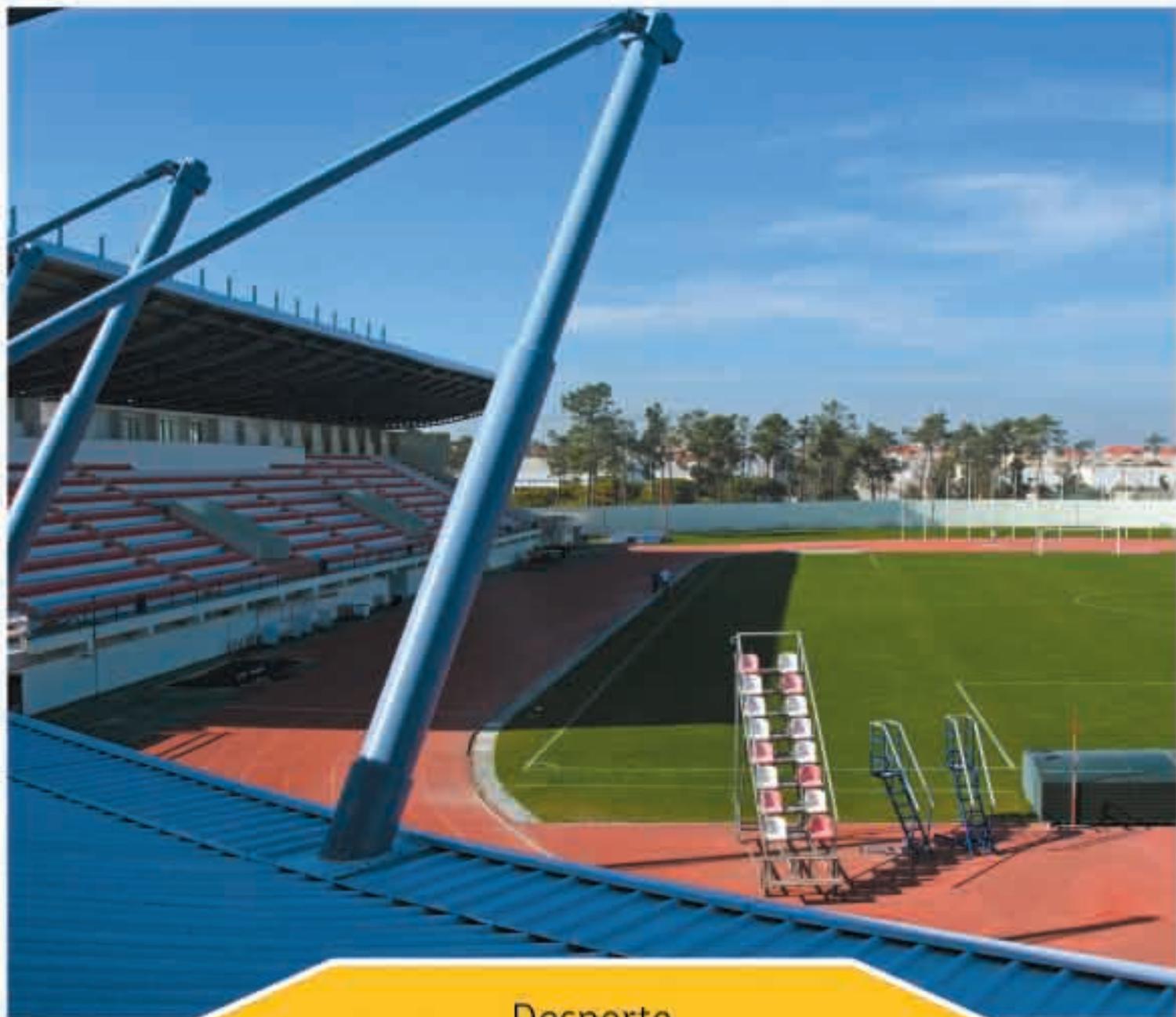
Mourinho tem familiares no Algarve, em particular nos concelhos de Lagoa e Silves, e um dos primeiros investimentos que fez, quando começou a conquistar títulos, foi a compra de uma vivenda na zona de Ferragudo, a que se seguiu a aquisição de outra, para os pais. Nos últimos tempos são cada vez mais espaçadas as suas presenças na região, por força da 'vigilância' apertada que lhe movem muitos jornalistas.

Contentes ficaram muitos vizinhos: no ano passado várias casas próximas foram colocadas à venda no mercado inglês por valores exorbitantes (mais de milhão e meio de euros), com uma frase tentadora para os adeptos do Chelsea – “Viva ao lado do Special One”. Fizeram-se bons negócios...

Numa altura em que está em construção o estádio da Bela Vista, bem pertinho de Ferragudo, não seria má ideia homenagear o maior futebolista de sempre natural da zona, o antigo guarda-redes Mourinho Félix. O filho pode esperar pela homenagem da região que viu nascer o progenitor: a sua 'fome' de títulos promete acrescentar mais páginas a um currículo já impressionante.

Armando Alves





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt